



**BOLETIM
MENSAL**

ISSN: 2965-2014



RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden

MARÇO 2026
Ano 06 | Número 66

RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - MARÇO 2026

Ano 06 | Número 66

CORPO EDITORIAL

Diretora

Regina Alvalá

Coordenador Geral de Pesquisa e Desenvolvimento

José A. Marengo

Elaboração/Diagramação

Lidiane Costa

Alan Pimentel

Patrícia Silva

Revisão Científica

Ana Paula Cunha

Pesquisadores Colaboradores

Ana Paula Cunha

Alan Pimentel

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Zeri

Patrícia Silva

Capa

Alan Pimentel

Como citar a obra:

CEMADEN - CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. **RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar**, SP, v. 6, n. 66, MARÇO 2026. ISSN: 2965-2014

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

Equipe Secas

secas@cemaden.gov.br

www.gov.br/cemaden





RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - MARÇO 2026

Ano 06 | Número 66

Sumário

02.....Severidade da Seca para Agricultura



03....Risco da Seca na Agricultura Familiar



06.....Impactos da Seca na Agricultura



SEVERIDADE DA SECA PARA AGRICULTURA

O monitoramento da severidade da seca no contexto da agricultura familiar é realizado por meio do Índice Integrado de Seca (IIS). Tal índice combina informações sobre o déficit de precipitação na escala de um mês (SPI1), umidade do solo (anomalia da umidade do solo considerando um metro de profundidade) e o índice de saúde da vegetação (VHI), que combina dados de temperatura e condição do vigor vegetativo. A partir do IIS, é possível inferir áreas com maior potencial de impactos em razão da seca.

De acordo com o calendário de plantio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para as culturas de feijão e milho, dezesseis estados encontram-se com calendário de plantio vigente (Figura 1).

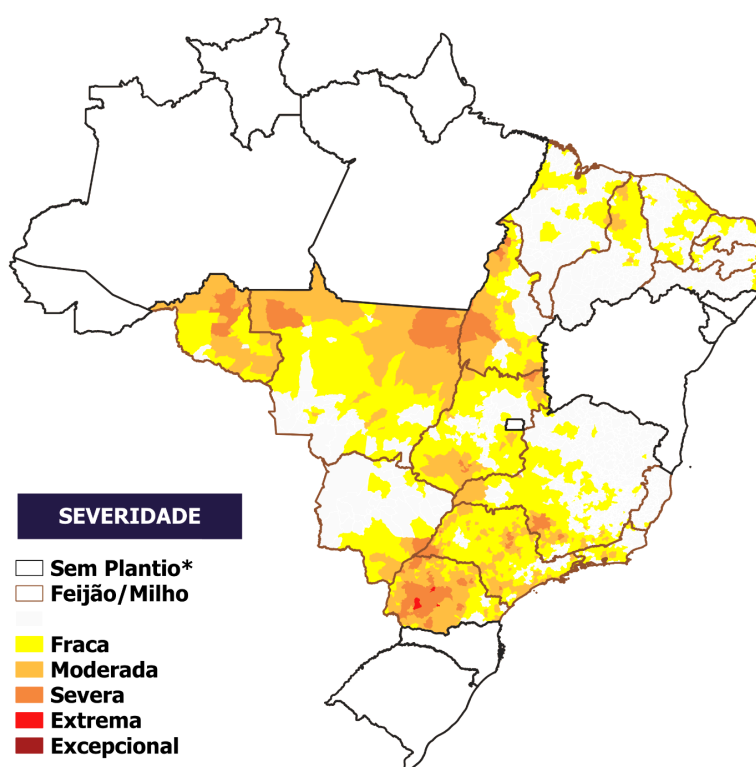


Figura 1 - Severidade da Seca (IIS1) Referente ao mês de março considerando apenas os estados com calendário vigente.

As diferentes condições da severidade da seca podem indicar atenção nas diferentes etapas do ciclo das culturas. Seca fraca sinaliza uma atenção, no entanto, não necessariamente um impacto na produção. Por outro lado, secas variando nas classes de moderada a excepcional podem sinalizar

algum impacto, dependendo do período em que ocorre o déficit hídrico. Se as condições de seca moderada a excepcional ocorrerem no início do plantio, pode indicar o atraso no calendário de plantio; e, caso ocorra no meio do ciclo, pode indicar redução significativa na safra.

Assim, referente ao mês de março, a região Sul apresentou 3 municípios com condição de seca extrema, sendo todos eles no estado do Paraná; 107 com condição severa; e, por fim, 181 com condição de seca moderada. A região Sudeste apresentou 39 municípios em condição de seca severa. Outros 233 municípios apresentaram condição de seca moderada no mês de março.

A região Norte, por sua vez, 19 municípios apresentaram condição de severa e outros 69 municípios com condição de seca moderada. Na região Centro-Oeste, 16 municípios apresentaram condição de seca severa e outros 79 seca moderada para o mês de março. Por fim, em relação à região Nordeste, 34 municípios apresentaram condição de seca moderada.

RISCO DE SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

O risco de seca na agricultura familiar é avaliado considerando o cultivo de feijão e/ou milho não irrigados. O risco considera a exposição ao déficit hídrico associada às vulnerabilidades e capacidades adaptativas de cada município em relação ao sistema de agricultura familiar. Além disso, é utilizado o calendário agrícola disponibilizado pela CONAB*.

As Figuras 2, 3 e 4 evidenciam, respectivamente, o risco de seca para o plantio realizado nos meses de março/26, fevereiro/26 e janeiro/26. Para o plantio realizado no mês de março (Figura 2), 63 municípios apresentaram risco alto em relação à seca: 29 na região Nordeste, 13 na região Norte, 10 na região Centro-Oeste, 10 na região Sul e 1 na região Sudeste. Outros 221 municípios apresentaram risco moderado: 119 na região Sul, 46 na região Sudeste, 31 na região Norte, 22 na região Centro-Oeste e 3 na região Nordeste.

Considerando o plantio em fevereiro (Figura 3), 57 municípios apresentaram risco alto, distribuídos entre as regiões Nordeste (28), Norte (15), Centro-Oeste (7), Sul (4) e Sudeste (3). Além disso, outros 124

municípios apresentaram risco moderado, distribuídos nas regiões Sul (48), Norte (40), Sudeste (18), Centro-Oeste(10) e Nordeste (8).

Para os municípios que iniciaram o plantio no mês de janeiro (Figura 4) e, portanto, encerraram o seu ciclo com colheita no mês de março. Ao todo, 83 municípios apresentaram risco alto em relação à seca, distribuídos nas regiões Nordeste (51), Norte (18), Centro-Oeste (8), Sul (4) e Sudeste (4). Outros 155 apresentaram risco moderado, sendo 52 na região Norte, 48 na região Sul, 28 na região Sudeste, 16 na região Nordeste e 11 na região Centro-Oeste.

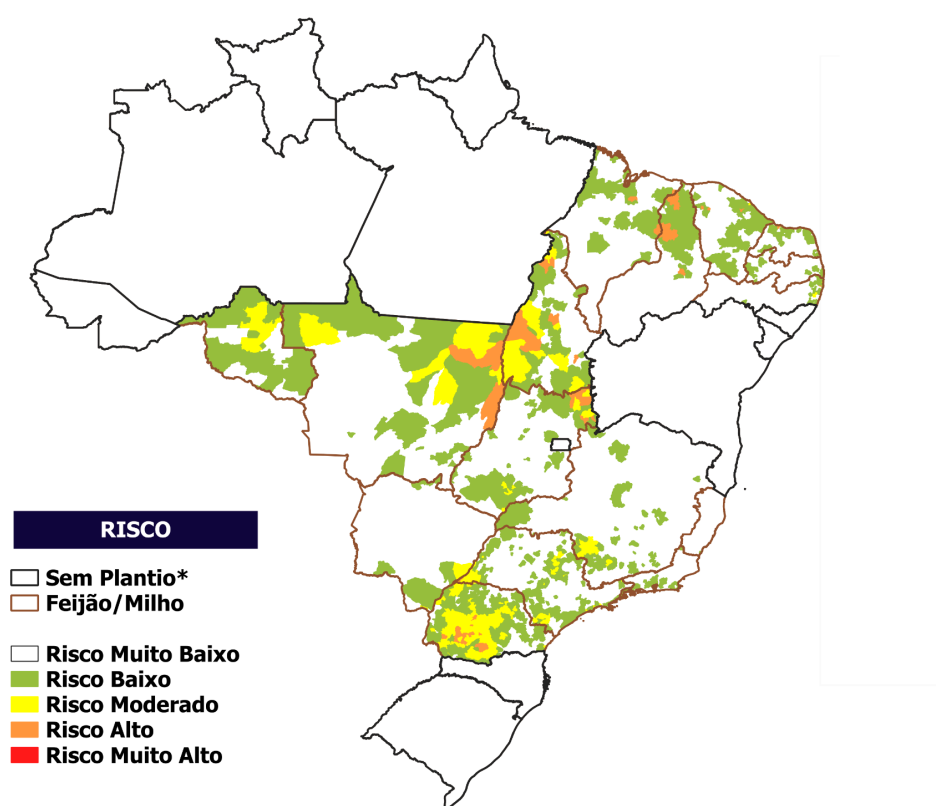


Figura 2 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: mar/26

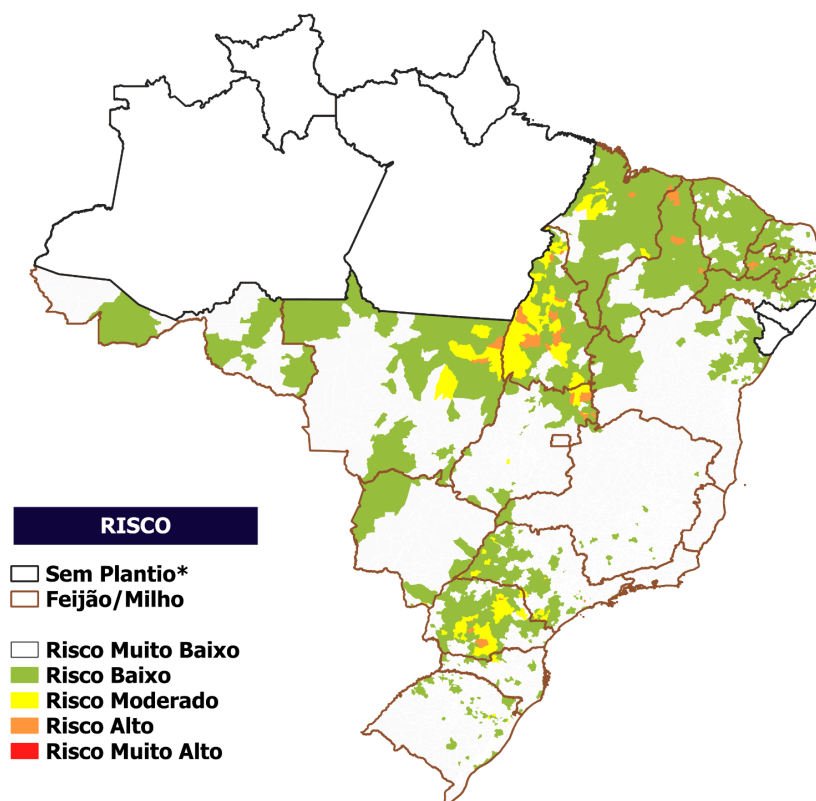


Figura 3 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: fev/26.

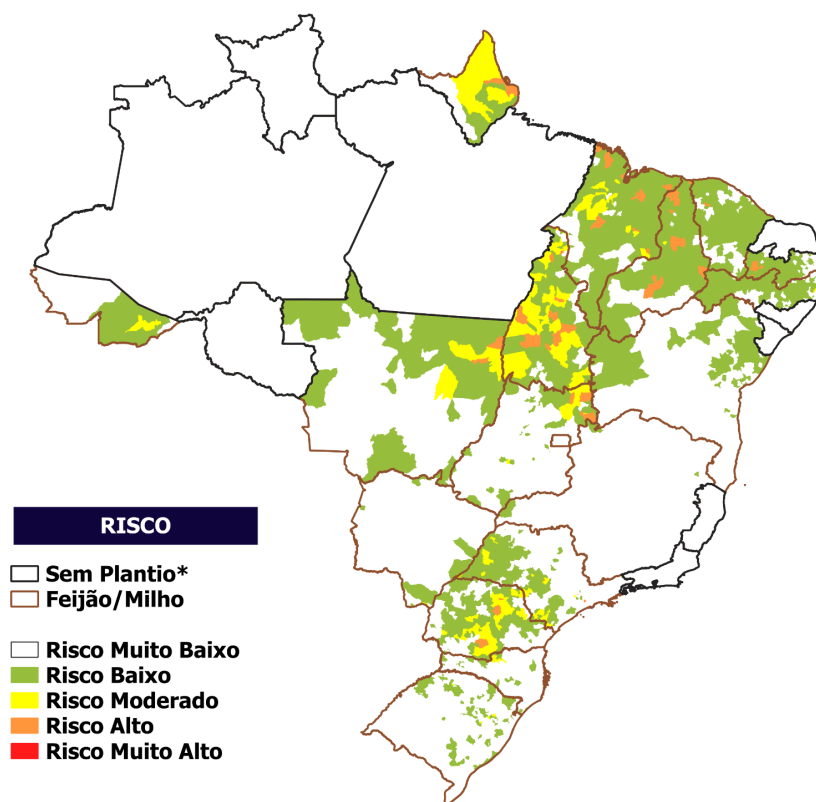


Figura 4 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: jan/26.

IMPACTO DA SECA NA AGRICULTURA

O impacto da seca na agricultura considera o boletim da CONAB e traz os destaques para o plantio de grãos no geral, possibilitando a comparação de estimativa de safra inicial e do mês corrente, panorama geral e as principais commodities.

Na primeira estimativa de outubro de 2025 para a safra de grãos 2025/26, previa-se uma produção total de 322,5 milhões de toneladas. A sétima estimativa da safra, obtida em março de 2026, porém divulgada em abril de 2026, indica o volume de produção de 356,3 milhões de toneladas. Comparativamente à primeira estimativa, observa-se um acréscimo de 10,5% ou aproximadamente 33,8 milhões de toneladas.

A Tabela 1 indica os estados, as culturas impactadas e a variação da produção estadual divulgada em abril de 2026, estimativa sete, comparada com a primeira estimativa (outubro de 2025). Além da seca, outros fatores, como a diminuição ou o aumento da área semeada, migração para culturas mais rentáveis e infestação de pragas, podem influenciar a variação na produção.

PRODUÇÃO SAFRA 2025/26 (em mil t)					
Estado	Cultura	Safra	1ª Estimativa	7ª Estimativa	VAR. %
RS	Feijão Cores	1ª	16.50	13.20	-20.00
RS	Feijão Preto	1ª	31.10	30.20	-2.89
SC	Feijão Preto	1ª	46.20	40.20	-12.99
PE	Feijão-caupi	1ª	2.70	2.60	-3.70
PI	Milho	2ª	663.80	438.90	-33.88

Tabela 1 - Culturas impactadas pela seca nos estados e variação total da produção divulgada em abril de 2026 comparado a primeira estimativa de outubro de 2025. As culturas consideram a produção total (Fonte: CONAB).

Atualmente, conforme a Conab os impactos na produção agrícola em alguns estados se destacam:

Rio Grande do Sul: Feijão Cores: 1ª Safra: Ainda é uma colheita em fase inicial, mas já se percebe perda de potencial produtivo nas lavouras, principalmente por conta das irregularidades pluviométricas, condição que

restringiu a disponibilidade hídrica para a cultura. A restrição provocou limitação do porte das plantas, queda de flores, vagens menores, queda de vagens e diminuição na expectativa do peso dos grãos, conforme o estágio fenológico da lavoura. A falta de chuvas regulares ainda provocou o encurtamento do ciclo, antecipando o início da colheita.

Rio Grande do Sul: Feijão Preto 1ª Safra: As lavouras colhidas em março apresentaram perdas de potencial produtivo em razão da irregularidade das chuvas ao longo do verão. Na maior parte das regiões, além da falta de chuvas, o cultivo fora da janela ideal limitou o rendimento de algumas áreas.

Santa Catarina: Feijão Preto: 1ª Safra: As áreas remanescentes estão concentradas principalmente no Planalto Sul, onde o cultivo é tradicionalmente mais tardio. Nessa região, a ocorrência de baixos índices pluviométricos durante janeiro e fevereiro resultou em perdas de produtividade, fazendo cair a média de produtividade estadual, justamente pela diminuição de potencial produtivo nessas lavouras mais tardias do Planalto Sul.

Pernambuco: Feijão-caupi: 1ª Safra: A colheita foi finalizada em janeiro, confirmando a redução na produtividade média esperada, em virtude da irregularidade das chuvas durante o ciclo, com períodos de estiagem, que acabaram afetando o potencial produtivo da leguminosa.

Piauí: Milho: 2ª Safra: Houve redução de área devido a irregularidades das chuvas como consequência estimativas de redução da produtividade da cultura.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios
Florestais



Movimento de
Massa



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO DO
DO LADO DO POVO BRASILEIRO